



resumo de

Políticas

Aproveitar o potencial do voluntariado

Resumo de políticas da UNECE sobre o envelhecimento n.º 10
Janeiro 2011

Compromisso 2 da Estratégia da UNECE sobre o Envelhecimento: Assegurar a plena integração e participação dos idosos na sociedade.

Conteúdo

Exemplos de boas práticas	1
Contexto desafiador	1
Estratégias sugeridas	1
Resultado esperado	1
Introdução	2
O conceito de voluntariado	2
Com que frequência as pessoas são voluntárias?	2
Voluntariado por idosos	3
Áreas de trabalho	5
Apoio a voluntários	5
Segurança financeira	6
Segurança Social	6
Ambiente favorável	7
Formação de voluntários	7
Feedback sobre voluntariado	9
Benefícios para idosos	9
Idade e sexo dos voluntários	11
Áreas de trabalho	12
Apoio aos voluntários	13
Formação de voluntários	14
Benefícios para voluntários	14
Recomendações	15
Quadro jurídico adequado	15
Apoio a organizações e voluntários	15
Formação de adultos	16
Atividades de conscientização	16
Pesquisa	16
Checklist: aproveitando o potencial do voluntariado	18

- Um modelo de projeto para salvaguardar o futuro do compromisso voluntário na Áustria.
- Linhas de apoio para pessoas idosas: Itália e Irlanda
- Yad Sara em Israel
- Funções essenciais que apoiam o trabalho voluntário local e os cuidados familiares nos Países Baixos.
- A Associação Nacional Gerontológica “Segundo Sopro” na Moldávia

Contexto desafiador

O conceito de voluntariado tem muitos aspetos. Em toda a região da UNECE não existe uma definição unificada de voluntariado em termos de remuneração, duração da atividade ou conteúdo do trabalho.

Neste contexto, deve estabelecer-se uma distinção clara entre emprego regular e voluntariado, que deve ir além da mera presença ou ausência de remuneração. Os benefícios para os voluntários precisam ser claramente delineados, por ex. oportunidades de formação, participação social e inclusão, bem como outros aspetos. Os idosos beneficiam-se do voluntariado tanto como provedores como recetores. Promover essas atividades é, portanto, do interesse de todos os governos. Essa promoção pode ser alcançada oferecendo apoio a organizações e voluntários por meio das estratégias descritas neste resumo de políticas.

Estratégia sugerida

- Quadro jurídico adequado
- Apoio a organizações e voluntários
- Formação ao longo da vida
- Atividades de conscientização
- Pesquisa sobre voluntariado

Resultado esperado

O voluntariado é uma forma desejável de participação social para pessoas que não são capazes de trabalhar ativamente, e para pessoas que se envolvem em voluntariado, além do emprego remunerado. Em última análise, isso deve ajudar a harmonizar economias e sociedades com a mudança demográfica.

Exemplos de boas práticas

- lire et faire lire: programa de leitura na França - O regime de reserva dos avós na Dinamarca
- Rede HumanaS na Sérvia
- Formadores seniores na Alemanha
- “Pensar no Futuro, Voluntariar Juntos”: um projeto do Centro Europeu de Voluntariado para promover o voluntariado sénior através de intercâmbios internacionais
- Serviço de voluntariado de todas as gerações na Alemanha - “Gerações juntas” no Reino Unido

Introdução

O conceito de voluntariado

O voluntariado é um meio importante para os cidadãos contribuírem de forma significativa para uma área do seu interesse ou preocupação. Promove a inclusão social e a participação com base na compreensão do indivíduo sobre a solidariedade social e a valorização da vida humana. Além disso, uma sociedade civil diversificada, que depende em grande parte de contribuições voluntárias, é um elemento-chave para toda sociedade democrática.

A fim de desenvolver uma definição útil do trabalho voluntário, distinto do trabalho remunerado, é importante antes de tudo discutir o conceito de trabalho. A maioria das pessoas trabalha para garantir a sua subsistência financeira. Num caso ideal, também seria desejável que todo tipo de trabalho incorporasse significado para o indivíduo, fosse incorporado a uma estrutura ética e contribuísse para a sociedade como um todo.

Em geral, porém, o trabalho remunerado ocorre nas condições de mercado, o que significa que um esforço de trabalho particular é entregue para uma remuneração específica, seja de acordo com o seu valor no mercado de trabalho ou de acordo com a remuneração negociada ou regulamentada dessa ocupação. (por exemplo, salário mínimo). O trabalho remunerado é realizado de acordo com um perfil de trabalho específico e, muitas vezes, requer uma educação ou formação específica.

Além disso, em muitos Estados-Membros, a faixa etária durante a qual o trabalho remunerado pode ser feito é restringida por uma idade de reforma compulsória. No que se refere ao voluntariado de idosos, não é desejável que os estados membros promovam uma idade de reforma obrigatória, por um lado, mas promovam o voluntariado de idosos, pois isso pode induzir os idosos aptos a trabalhar, mas forçado a aposentar-se, a mudar para o trabalho voluntário.

Em contraste com o trabalho remunerado, o trabalho voluntário oferece a oportunidade para os cidadãos contribuírem para uma determinada área de trabalho independentemente da sua formação educacional, perfil profissional ou idade. Como expressão da democracia de base, o voluntariado é um instrumento intencional para melhorar a inclusão e a participação social. Criar oportunidades para os cidadãos expressarem as suas preocupações específicas é benéfico para a sociedade como um todo e também para o indivíduo.

Com que frequência as pessoas são voluntárias?

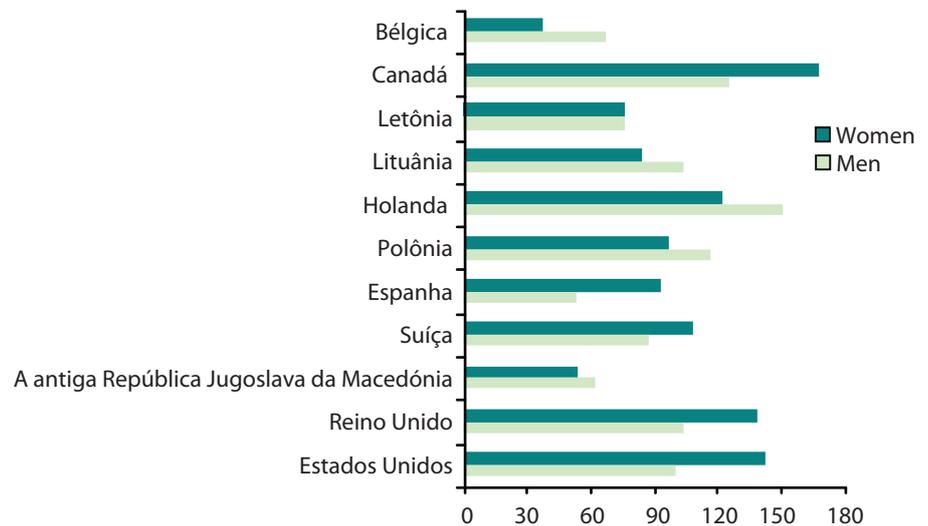
Aferir quão generalizado o voluntariado é, em geral, e entre a população idosa em particular, não é uma tarefa fácil. Pesquisas de uso do tempo, que coletam dados sobre como os indivíduos (geralmente com 15 anos ou mais) gastam o seu tempo, geralmente incluem uma pergunta sobre o trabalho voluntário e ajuda realizada fora de casa. Os dados de tais pesquisas de uso de tempo realizados em vários países da UNECE fornecem algumas estatísticas indicativas.

Entre as mulheres nos países da UNECE apresentadas no gráfico, o tempo médio gasto por uma mulher individual em trabalho voluntário e ajuda varia de quase três horas por semana no Canadá a cerca de 40 minutos por semana na Bélgica. Os homens gastam, em média, de duas horas e meia por semana, na Holanda, a cerca de 55 minutos por semana, na Espanha. Diferenças de género no voluntariado são aparentes em muitos países, mas a direção da divisão nem sempre é a mesma: em alguns países, as mulheres voluntariam-se

¹ Em alguns países a idade da população pesquisada pode ser definida de maneira diferente e ter limites inferiores e / ou superiores: por exemplo, para a pesquisa harmonizada de uso do tempo, o sistema oferece uma delimitação de população comum de 20 a 74 anos, mas os países são livres para adaptá-lo.

mais do que os homens, enquanto em outros o inverso é verdadeiro. Somente na Letónia e na antiga República Jugoslava da Macedónia vemos pouca ou nenhuma diferença entre os sexos no tempo gasto como voluntário.

Quadro 1. Trabalho voluntário e ajuda
Minutos por semana (em média por pessoa) *



Fonte: Base Estatística da UNECE (www.unece.org/stats/data)

Observação: “Trabalho voluntário e ajuda” representa o tempo médio gasto por um indivíduo que trabalha para / através de uma organização e ajuda informal a outras famílias. * Os dados referem-se ao ano mais recente disponível a partir de 2003. Apenas os países da UNECE com dados disponíveis são mostrados.

No que diz respeito ao envolvimento dos idosos na atividade voluntária, um estudo² baseado em dados do ‘Estudo sobre a Saúde, Envelhecimento e Reforma na Europa’ (SHARE) revela que o voluntariado sénior exibe um padrão espacial claro em toda a Europa. Os países podem ser divididos em três grupos: Itália, Grécia e Espanha, com menores taxas de participação; Alemanha, França, Suíça e Áustria Com níveis médios de atividade; e Holanda, Dinamarca e Suécia, com taxas de participação mais elevadas. Além disso, os dados SHARE confirmam que as taxas de atividade diminuem acentuadamente quando os idosos com mais de 75 anos são considerados.

Os estados membros da UNECE podem querer considerar como o envolvimento de voluntários poderia ser promovido entre mulheres e homens de todas as idades, a fim de permitir que participem ativamente na sociedade. As seções a seguir podem esclarecer alguns conceitos e sugerir algumas ideias a esse respeito.

Voluntariado de idosos

Uma das questões discutidas nesta seção é por que o voluntariado constitui um meio útil para aumentar a participação das pessoas idosas na sociedade? A transição da vida profissional para a reforma é um marco na vida. Depois

que a fase da “lua-de-mel da reforma” termina, muitos aposentados começam a sentir um vazio nas suas vidas. Perdem muitos aspetos da vida profissional: as relações com os seus colegas, os desafios do seu trabalho, o meio social e o humor do escritório, o profissional identifica quem definiu quem eram e o respeito que ganharam com isso. Para preencher essa lacuna, os aposentados podem procurar novas oportunidades que possam preencher as suas vidas e dar-lhes um novo propósito.

Essa sensação de vazio é agravada pelos pensamentos sobre o inevitável processo de envelhecimento que envelhece e é frágil e teme não se tornar de utilidade para a sociedade. Se essa lacuna não for preenchida, tornar-se-á mais do que apenas um problema pessoal para o indivíduo em questão. Isso tornar-se-á uma preocupação para a sociedade, porque esse indivíduo pode confiar na comunidade para cuidar das suas necessidades. Como o aposentado pode preencher o vazio e viver uma vida saudável, longa e satisfatória: como podem envelhecer com sucesso? Como podemos incentivar um processo de envelhecimento que beneficiaria tanto o aposentado quanto a sociedade? ‘Envelhecimento bem-sucedido’ descreve um processo em que há pouco ou nenhum declínio relacionado à idade nas habilitações fisiológicas e cognitivas. O envelhecimento bem-sucedido é constituído por três componentes: “baixa probabilidade de doença e incapacidade relacionada à doença, alta capacidade funcional cognitiva e física e envolvimento ativo com a vida”.⁴ Antes das pessoas se aposentarem, as suas oportunidades de envolvimento social ativo derivam principalmente dos profissionais de vida. Após a reforma, oportunidades alternativas de envolvimento ativo⁵ podem ser encontradas no voluntariado, uma ferramenta importante para a inclusão social na velhice.⁶

“Os idosos devem poder procurar e desenvolver oportunidades de serviço à comunidade e servir como voluntários em posições apropriadas aos seus interesses e capacidades”.⁷ O voluntariado pode ser formal ou informal. O voluntariado formal cobre todos os tipos de atividades gerenciadas por uma organização, enquanto o voluntariado informal refere-se a dar ajuda não remunerada como indivíduo a alguém que não é um membro da família, por exemplo, um vizinho ou um amigo. O presente resumo de políticas concentra-se no voluntariado formal, fornecendo exemplos e sugestões para apoiar os voluntários e as suas organizações.⁸

Ao considerar os programas de voluntariado, é importante garantir que os idosos não sejam obrigados a reformar-se quando ainda estão aptos e dispostos a continuar o trabalho regular não voluntário, encontrando-se assim a continuar na mesma atividade em condições menos favoráveis.

² Erlinghagen, M. e Hank, K. (2005) “Participação dos europeus mais velhos no trabalho voluntário”, MEA discussão papel em série 05071, Mannheim Instituto de Pesquisa para a Economia do Envelhecimento (MEA), Universidade de Mannheim

³ Yad Sarah (2010). “Voluntariado: um ingrediente chave para o envelhecimento bem-sucedido”, p.2. Veja a Base de Dados de Boas Práticas da UNECE: http://www.unece.org/pau/age/Police_briefs/GoodPractices.html

⁴ E Rowe, J.W., Kahn, R.L. (1997). “Envelhecimento bem-sucedido”. *Gerontologista* 37 (4): p. 433 5 O Resumo da Política da UNECE sobre o Envelhecimento No. 4 Dedicar-se especificamente ao tema da participação dos idosos na sociedade e pode fornecer informações mais gerais. 6 Eurofound. (2010). “Medidas de inclusão social do idoso: o caso do voluntariado”. Documento de trabalho, p.3. 7 Princípios da ONU para pessoas idosas. (1991). No. 8. A / RES / 46/91 8 Para mais informações sobre o voluntariado informal na área da assistência social, consulte: Eurofound. (2006). Emprego na assistência social na Europa, pp. 67-69. 9 Centro Europeu de Voluntariado. (2006). “Manifesto pelo Voluntariado na Europa”, p. 4

Lire et Faire Lire: programa de leitura na França

Lire et Faire Lire (Leia e faça Ler) é um programa concebido para difundir o prazer da leitura e os benefícios da solidariedade intergeracional e destina-se a crianças nas escolas primárias e noutros ambientes educativos (centros recreativos, infantários, bibliotecas).

O programa, fundado em 1999 e promovido pela associação nacional do mesmo nome, foi inspirado por um programa semelhante, fundado em Brest em 1985. A Lire et Faire Lire é organizada em cada departamento por coordenadores de duas redes nacionais de associações: a Ligue de l'Enseignement (a Liga da Educação) e da União Nacional das Associações Familiares (a União Nacional das Associações Familiares). Um grande comité de escritores apoiou a Lire et Faire Lire desde a sua criação.

A pedido dos diretores de instituições de ensino, voluntários com 50 anos ou mais oferecem parte do seu tempo livre para as crianças, a fim de estimular o seu entusiasmo pela leitura e promover o seu interesse pela literatura. As sessões de leitura em voz alta são organizadas em pequenos grupos, uma ou duas vezes por semana. Os voluntários, após um período experimental de um mês, comprometem-se até ao final do ano escolar. Em 2008-2009, 5.530 instituições de ensino receberam 11.901 voluntários seniores, que trabalharam com mais de 250.000 crianças. Lire et Faire Lire também foi lançado na Suíça em 2001 e no Québec (Canadá) em 2002.

Fonte: Lire et Faire Lire. <http://www.lireetfairelire.org/LFL/> (consultado pela última vez em 10 de novembro de 2010).

Áreas de trabalho

Os voluntários trabalham em diversas áreas, como educação, cultura e artes, serviços sociais e de saúde, desporto e lazer, creches, aconselhamento, orientação, apoio a presos e vítimas, advocacia, campanhas, proteção animal e ambiental, gestão, controlo de desastres e outros serviços de emergência.⁹ O voluntariado ocorre nos setores privado e sem fins lucrativos. Como o voluntariado serve ao propósito principal de aumentar a participação social, o voluntariado no setor sem fins lucrativos deve ser priorizado. No entanto, se o setor privado oferece oportunidades para o voluntariado, o contexto e as condições sob as quais o trabalho voluntário acontece precisam ser claramente enquadrados, de modo que não envolvam quaisquer elementos exploradores.

Voluntários de apoio

Para incentivar os voluntários, os Estados membros podem querer considerar como poderiam apoiar o voluntariado, oferecendo uma estrutura legal e social para salvaguardar a segurança financeira e social.

“O estabelecimento de uma estrutura legal para a realização de trabalho voluntário representaria oportunidades consideráveis para o desenvolvimento do setor voluntário. A lei deve assegurar que o voluntariado seja protegido e promovido e que os requisitos legais não desestimulem o voluntariado. É preciso ser muito claro sobre o objetivo da legislação e os objetivos políticos que tenta desenvolver, que devem ser desenvolvidos em parceria com organizações de voluntários”.¹⁰

¹⁰ GHK. (2010). “Voluntariado na União Europeia. Relatório Final”, p. 17

O regime de avós de reserva na Dinamarca

Como os pais na Dinamarca só podem ter um dia de folga remunerado no momento em que seu filho adoce, foi criado o programa “Reserva dos Avós”: idosos aposentados podem atuar como avós substitutos e cuidar de crianças doentes enquanto os pais retornam ao trabalho. No total, o Ministério dinamarquês da Assistência Social atribuiu 650.000 euros (Orçamento do Estado 2008) para apoio financeiro. Tanto os municípios locais como as organizações não-governamentais (Organizações) podem solicitar financiamento. Existem iniciativas de ‘Regime de Avós de Reserva’ em sete locais na Dinamarca. Quatro desses projetos são administrados por municípios locais e três por Organizações. Uma delas, no município de Gladsaxe, é administrada pela associação local sem fins lucrativos ‘Gladsaxe Reserve Grandparents’. A associação recruta avós publicando em jornais locais e distribuindo pastas de material informativo para organizações de idosos e instituições públicas, como creches, clínicas médicas e bibliotecas.

Para ser selecionado como avô de reserva, os voluntários devem atender a critérios rígidos de seleção. Os avós da reserva são tipicamente aposentados, com 60 anos ou mais, em boas condições físicas e moram no mesmo bairro das famílias para as quais oferecem os seus serviços. Passam por uma verificação da sua condição física e antecedentes criminais; membros da equipa da associação, antes da seleção, fazem uma visita domiciliar. Os voluntários também são obrigados a passar por cursos de formação de primeiros socorros e doenças da infância. Os organizadores do programa acreditam firmemente no respeito aos horários dos voluntários: os avós só se oferecem como voluntários nos dias em que podem garantir a sua disponibilidade. Os avós recebem uma pequena quantia monetária dos pais (4,25 euros por hora, isentos de impostos).

Fontes: União Europeia - Aliança Europeia para as Famílias. Boas práticas. http://ec.europa.eu/employment_social/emplweb/families/index.cfm?langl=en&id=5&pr_i_id=131 Programa de Avós da Reserva na Dinamarca - Relatório Síntese: http://ec.europa.eu/employment_social/emplweb/families/admintool/userfiles/file/Ottosen%20Report%20Final.pdf Gladsaxe Reserve Avós Apresentação: http://ec.europa.eu/employment_social/emplweb/families/docs/Gladsaxe%20Reserve%20Grandparents.pdf (Websites acessados pela última vez em 10 de novembro de 2010)

Segurança financeira

Em geral, pode-se supor que os voluntários mais velhos têm fontes de renda anteriores (pensões, poupança) ou paralelas (salário). No entanto, deve ser levado em consideração “que o voluntariado incorre em custos e que, idealmente, todos os cidadãos, independentemente dos seus recursos financeiros, devem estar em condições de se voluntariar se assim desejarem”.¹¹

Mesmo que um voluntário tenha uma fonte principal de renda segura, alguma forma de compensação por despesas que ocorra no contexto do trabalho voluntário deve ser considerada, como reembolso de despesas (por exemplo, equipamentos, materiais), senhas de refeição ou pagamentos simbólicos.¹²

Seguro Social

Os voluntários têm o direito de trabalhar num ambiente seguro e saudável. Os Estados membros da UNECE podem querer incentivar as organizações a garantir que essas condições sejam cumpridas. É importante que a cobertura de seguro seja fornecida contra os riscos de acidentes e doenças relacionados à atividade de voluntariado, bem como a cobertura de responsabilidade civil no caso de o voluntário causar qualquer dano ou lesão de boa fé.¹³

“As leis trabalhistas devem prever a transferência de responsabilidade de voluntários para as entidades públicas ou privadas para as quais trabalham, como é o caso de funcionários remunerados. Ao transferir a responsabilidade de voluntários para organizações sem fins lucrativos envolvendo voluntários, a lei deve encorajar ou prescrever a subscrição de apólices de seguro de responsabilidade para cobrir os riscos”.¹⁴

¹¹ Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), União Interparlamentar, Voluntários das Nações Unidas. (2004). “Voluntariado e Legislação: uma nota de orientação”, p. 19 12 Ibid. p. 13, 19, 21. 13 Ibid. p. 21 14 Ibid., P.13. 15 Ver como fonte: Lidija Kozarcanin. Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. Instituto da República para o Bem-Estar Social.

Rede HumanaS na Sérvia

A iniciativa HumanaS foi lançada em 2004. Os seus principais objetivos são trazer as questões dos idosos para o convencional político e melhorar a segurança financeira e de saúde dos idosos. Esta iniciativa faz campanha para aumentar a conscientização sobre a Estratégia Nacional sobre o Envelhecimento e para melhorar a compreensão dos idosos sobre os seus direitos, para introduzir reformas sociais e facilitar o acesso à medicação gratuita para pessoas idosas. A rede de organizações HumanaS é ativa na proteção dos direitos dos idosos. A Cruz Vermelha da Sérvia foi um membro fundador e atualmente é o membro presidente de 15 organizações não-governamentais. A rede está envolvida em atividades de advocacia e parceria, abordando questões de pessoas idosas. Em 2007-2008, realizou um projeto de advocacia em parceria com o Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais da Sérvia, com o apoio financeiro da USAID, para apoiar a implementação da Estratégia Nacional para o Envelhecimento.

Em 2008 e 2009, a rede promoveu uma campanha de advocacia, aumentando a conscientização sobre discriminação, negligência e abuso de pessoas idosas, iniciada por uma pesquisa pública, bem como uma campanha de defesa de direitos sociais. A Organização Help the Aged (Ajuda ao idoso) apoiou algumas das atividades da HumanaS nos últimos anos. O projeto de advocacia ligado à Estratégia Nacional para o Envelhecimento levou ao mapeamento em todos os municípios da Sérvia dos recursos e capacidades que estão ligados às atividades que visam e envolvem os idosos. Hoje, mais de 90 municípios têm os seus próprios planos de atividades sobre questões de envelhecimento.

O projeto que abrange a discriminação, a negligência e o abuso de pessoas idosas foi o primeiro na Sérvia a recolher dados de forma sistemática sobre estes tópicos e a apresentá-los ao público. A HumanaS é a única rede de advocacia de organizações não-governamentais na Sérvia que se concentra nas questões dos idosos e também envolve as próprias pessoas mais velhas nas atividades. Desde 2004, a rede HumanaS aumentou o nível de cooperação de organizações com instituições governamentais.

No nível de advocacia, a rede HumanaS é ativa no combate à pobreza (por meio de pressão por reformas sociais para pessoas idosas sem renda). Através da rede HumanaS, foi realizada uma pesquisa para determinar o número de idosos sem renda, e as atividades foram planeadas e planeadas com base nesses dados.¹⁵

Fontes: HumanaS. <http://www.humanas.rs/> (consultado pela última vez a 10 de novembro de 2010).

Ambiente favorável

“Voluntários nesta faixa etária [50+] podem enfrentar uma série de barreiras que impedem, e às vezes até impedem, a sua participação em atividades voluntárias. A mais óbvia é a aplicação da idade legal de reforma por organizações a voluntários mais velhos, fechando o portão no mesmo horário em que os voluntários deveriam estar livres para entrar “.

As pessoas idosas “muitas vezes encontram discriminação na forma da idade,⁷ e preconceito geral por parte de organizações de usuários potenciais, o que as limita a trabalhar com outras pessoas idosas ou restringir completamente o seu envolvimento. Também são desafiadas pelo acesso restrito a informações sobre oportunidades de voluntariado e dificuldades de acesso físico a tais oportunidades devido a fatores económicos e outros “.¹⁸

Os governos, portanto, podem querer abordar esses desafios de forma apropriada. Limitações físicas relacionadas à velhice e / ou deficiência devem ser levadas em conta, mas não vistas como um impedimento. Medidas podem ser implementadas para reduzir, tanto quanto possível, o desconforto causado por deficiências físicas.

Treinamento de voluntários

A Formação de voluntários é essencial para muitas atividades. As oportunidades de formação incluem, por exemplo: primeiros socorros, técnicas de comunicação, resolução de conflitos, ética, administração e captação de

recursos. “Os programas de educação de adultos¹⁹ podem contribuir para fornecer aos idosos informações teóricas e práticas e todas as ferramentas necessárias para realizar as suas atividades da melhor forma possível.”²⁰

As oportunidades de educação e formação oferecidas podem ser várias: “formação introdutória, formação contínua e avançada, apoio voluntário de pares, orientação ou esquemas de ‘ajuda’ e formação especializada”.²¹ A formação pode constituir mais um incentivo para os voluntários se tornarem ativos. Muitas vezes as pessoas mais velhas também estão dispostas a formar e compartilhar experiências com outras pessoas mais velhas, quando estão habilitadas para fazê-lo.

Treinadores seniores na Alemanha

A “Experiência para Iniciativas” (2002-2006) do Ministério Federal para Assuntos da Família, Idosos, Mulheres e Jovens (BMFSFJ) desenvolveu um curso para pessoas idosas para treiná-los como treinadores seniores. O objetivo do projeto é fortalecer o papel das pessoas idosas na sociedade, permitindo que elas sejam voluntárias na sua comunidade e ajudando-as a encontrar novas responsabilidades liderando grupos ou aconselhando outras pessoas após a conclusão.

O treinamento leva 50 horas num período de seis semanas. As lições consistem em 14 módulos que têm vários objetivos, como autoafirmação e reflexão de experiências, bem como competências e conhecimentos específicos sobre a sociedade e envolvimento civil. O treinamento é realizado em cooperação com parceiros da rede, que são associações, iniciativas e grupos no setor voluntário e, em particular, agências de envolvimento cívico, como centros de voluntariado, escritórios de idosos e pontos de contato para autoajuda. Possíveis áreas de trabalho subsequente estão relacionadas aos assuntos sociais e saúde, juventude e educação, lazer e sociabilidade, cultura, música, política, desporto, atividade física, escolas e proteção ambiental.

Fontes: Bundesministerium für Familie, Senior, Frauen und Jugend: SeniorTrainerIn. Erfahrungswissen für Initiativen.

http://www.bmfsfj.bund.de/RedaktionBMFSFJ/Broschuerenstelle/Pdf-Anlagen/Weiterbildung_C3_A4lterer-Menschen-senior-Trainer,propery=pdf,bereich=bmfsfj,rwb=true.pdf e <http://www.efi-programm.de/> (consultado pela última vez em 10 de novembro de 2010).

Organizações de redes também podem ajudar a facilitar uma troca de experiências que podem levar ao desenvolvimento de novas ideias para projetos, onde voluntários mais experientes podem atuar como mentores.

¹⁶ Davis Smith J., Gay P. (2005). “

Envelhecimento ativo em comunidades ativas”. Joseph Rowntree Foundation, p.3.

¹⁷ Oxford Dictionary defines ageism as: prejudice or discrimination on the grounds of a person’s age. See: http://www.oxforddictionaries.com/view/entry/m_en_gb0013230#m_en_gb0013230

¹⁸ UN Volunteers concept paper for the Second World Assembly on Ageing. (2002). “Voluntary action by older people”.

¹⁹ For concepts of lifelong learning and adult learning please consult: United Nations Economic Commission for Europe (2010). Lifelong Learning. Policy Brief on Ageing No. 5. Geneva: UNECE

²⁰ Yd Sarah.. cit. See: http://www.unece.org/pau/age/Policy_briefs/GoodPractices.html

²¹ GHK. Op.cit., p. 161.

Think Future, Volunteer Together': um projeto do Centro Europeu de Voluntariado para promover o voluntariado secundário através de intercâmbios internacionais

“Think future, volunteer Together” foi um projeto de dois anos (2007-2009), para promover o voluntariado sénior através de visitas de intercâmbio internacional de idosos em cinco países europeus (Itália, Eslováquia, Hungria, Roménia e Eslovénia).²²

O programa envolveu diversos projetos e atividades de voluntariado, variando de cultural a ambiental, de social a cívico, para que os voluntários seniores visitantes pudessem ter uma visão abrangente do conceito e da prática do voluntariado no país anfitrião.

Um grande número de atividades de acompanhamento ocorreu: microprojectos realizados pelos voluntários retornados, planeamento adicional para o apoio ao voluntariado sénior como uma ferramenta para promover o envelhecimento ativo, desenvolvimento de recomendações práticas e políticas, e apresentações públicas. Os resultados finais do projeto foram apresentados na conferência final organizada pelo CEV no Parlamento Europeu em Bruxelas, em 19 de novembro de 2009.

O relatório final, “promoção do voluntariado sénior através de intercâmbios internacionais, recomendações práticas e políticas”, e o Portrait Book, que reúne histórias e fotografias de 100 voluntários sénior envolvidos nos intercâmbios, foram publicados em Novembro de 2009 e distribuídos na conferência.

Fonte: pense no futuro, seja voluntários juntos. Centro Europeu de Voluntariado. http://www.cev.be/101-think_future_volunteer_together_senior_volunteering - EN. html “promoção do voluntariado sénior através de intercâmbios internacionais. Recomendações Práticas e Políticas” - Relatório Final. http://www.cev.be/data/file/TFVT_final_report_practical_and_policy_recommendations.pdf (último acesso em 10 de novembro de 2010)

Feedback sobre voluntariado

O feedback sobre o trabalho voluntário é uma medida importante para o voluntário, bem como para a organização que ganha com esse tipo de apoio, a fim de obter o melhor benefício possível para ambos os parceiros. Um acordo claro sobre as atividades, cronograma e responsabilidades do trabalho voluntário a ser realizado é necessário para obter esses benefícios. Os governos podem querer incluir um elemento do projeto em que supervisores e voluntários avaliem a situação atual, forneçam feedback sobre esforços e resultados e discutam a possibilidade de melhoria. Como resultado, um relatório de avaliação coletiva pode ser preparado.

Benefícios para voluntários

O voluntariado pode ser uma experiência gratificante para pessoas idosas. Os voluntários seniores dão muito à sociedade através do trabalho voluntário, mas também se beneficiam. Os possíveis benefícios psicossociais incluem o fato de que os idosos sejam induzidos a sair das suas casas e conhecer novas pessoas,²³ entrando assim em novos círculos sociais que podem substituir os que deixaram no seu antigo local de trabalho.²⁴ Além disso, as suas vidas podem levar a um novo âmbito após a reforma, pois usam bem a sua experiência, reembolsando a assistência que receberam num outro lugar e têm a oportunidade de se sentirem satisfeitos com as suas realizações e contribuições para a sociedade. Fazer a diferença é, de fato, algo que a maioria dos voluntários procura no seu trabalho voluntário.²⁵

²² O projeto envolveu cinco organizações membros do CEV: SPES - Centro de Serviços para o Voluntariado do Lácio (Itália); C.A.R.D.O. (Eslováquia); Oka - Onkentes Kozpont Alapítvány (Hungria); Pro Vobis Centrul Nacional de Voluntariado (Roménia); e Slovenska Filantropija (Eslovénia). O projecto foi cofinanciado pela Comissão Europeia - Direcção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades (DG EMPL), como parte do programa-piloto da UE ENEA - Rede Europeia de Autoridades Ambientais para a Política de Coesão - para a mobilidade de pessoas com mais de 55 anos.

O Centro Europeu de Voluntariado (CEV) foi responsável pelo aconselhamento político e promoção e divulgação dos resultados do projeto a nível da UE.

²³ Davis Smith J., Gay P. Op., P.22.

²⁴ Yad Sarah. (2010). Op.Cit., P.2. Veja: http://www.unece.org/pau/age/Policy_briefs/Goodpractices.html

Voluntariado de todas as gerações na Alemanha

Seja jovem ou velho, todos podem se envolver e participar do serviço de voluntariado de todas as gerações. Em janeiro de 2004, o Ministério Federal para Assuntos da Família, Idosos, Mulheres e Jovens convocou a comissão “Impulsos da sociedade civil” para lançar um programa aberto a pessoas de todas as idades. O programa modelo “Serviço Voluntário Intergeracional” começou em setembro de 2005. O objetivo era promover e desenvolver o potencial dos idosos através da participação conjunta de jovens e idosos. Quando o programa piloto terminou em 2008, 9.000 voluntários completaram o serviço voluntário. Quase 5.000 deles ainda estavam ativamente envolvidos no final do projeto.

Atualmente, 46 projetos emblemáticos são promovidos como iniciativas exemplares do Governo Federal. Existem também vários projetos financiados pelo Lander Federal Alemão (Bundeslander), que levam em conta as oportunidades de mudança demográfica e, portanto, estabeleceram serviços voluntários.

As equipas móveis aconselham e apoiam as autoridades e instituições locais com a introdução ou desenvolvimento de serviços de voluntariado para todas as faixas etárias. O Governo Federal também apoia financeiramente a implementação e disseminação de serviços voluntários por meio da capacitação profissional de voluntários.

Fonte: Bundesministerium für Familie, Senior, Frauen und Jugend: Freiwilligendienste aller Generationen. <http://www.freiwilligendienstealler-generationen.de/freiwilligendienste-aller-generationen.html> (consultado em 10 de novembro de 2010)

O voluntariado não é apenas uma boa maneira de se envolver ativamente na vida social; também contribui para a manutenção das funções físicas e mentais, pois promove a atividade física e mantém a mente ativa. 26 Mais benefícios práticos incluem cursos de treinamento, reembolso de despesas e remunerações financeiros.

“Gerações Juntas” no Reino Unido

‘Generations Together’ é um programa de 5,5 milhões de libras esterlinas para impulsionar o voluntariado intergeracional, que vai de setembro de 2009 a março de 2011. É um programa intergovernamental envolvendo o Departamento de Saúde, Departamento de Trabalho e Pensões, Departamento de Crianças, Escolas e Famílias, e o Gabinete do Terceiro Setor. Financia 12 autoridades locais que realizam uma série de atividades diferentes para recrutar voluntários mais velhos e mais jovens, incluindo tutoria, intercâmbio de habilitações e projetos de alimentação saudável.

Os principais objetivos do programa são: gerar maior interesse no trabalho intergeracional; aumentar o número de voluntários envolvidos na atividade intergeracional em 20.000 até o final do programa; encorajar a uma abordagem mais estratégica e sustentável; e fornecer evidências robustas da eficácia das iniciativas intergeracionais.

A prática intergeracional pode assumir muitas formas. No caso de voluntariado, “pode ser: - Pessoas mais velhas que assistem pessoas mais jovens - através de mentoria e compartilhamento de habilitações;

- Jovens que ajudam os idosos - através da partilha de competências (por exemplo, ensinando competências em TI [Tecnologia da Informação]) e outros atos de cuidado (por exemplo, jardinagem ou leitura para pessoas com deficiência visual); - velhos e jovens unidos para melhorar a comunidade”.

Fontes: Gerações juntas. Departamento de crianças, escolas e famílias. <http://www.desf.gov.uk/everychildmatters/Youth/youthmatters/youthtaskforce/generationstogether/generationstogether/> (Última consulta a 10 de novembro de 2010).

Documento pdf: “Gerações juntas. Um programa demonstrativo de prática intergeracional. Convite para licitação e especificação”.

²⁶ Corporação para serviço nacional e comunitário. (2007). Os benefícios de saúde do voluntariado: uma revisão de pesquisas recentes.

Um modelo de projeto para salvaguardar o futuro do compromisso voluntário na Áustria

O projeto-modelo de dois anos (2008-2010) conhecido como ULF (Unabhängiges Landesfreiwilligenzentrum: centro voluntário estatal independente) e promovido pelo Ministério do Trabalho, Assuntos Sociais e Departamento de Proteção ao Consumidor e Assuntos Sociais do Estado da Alta Áustria implementa medidas para criar estruturas profissionais para a gestão de voluntários, a fim de recrutar, aconselhar, colocar e orientar os voluntários.

O modelo de projeto visa estabelecer uma cultura de solidariedade e apoio mútuo, bem como uma nova cultura de envelhecimento ativo, com foco de permitir que os idosos participem da vida social. Após uma fase piloto de dois anos, a ULF será implementada em muitos outros estados austríacos. Para impulsionar novos projetos de voluntariado na Alta Áustria, um concurso de ideias, o GEMA-Gemeinsam aktiv foi lançado em 2008.

Os projetos do modelo GEMA na Alta Áustria oferecem aos reformados oportunidades de autorrealização e uma vida significativa. Por exemplo, um projeto (chamado projeto “OIDE”) coloca voluntários em instalações sociais residenciais para crianças e jovens, onde têm a oportunidade de passar a sua experiência e conhecimento para pessoas mais jovens.

O projeto permite que os idosos dediquem tempo de forma proactiva às crianças, dependendo dos seus recursos de tempo e dos seus outros compromissos. O apoio oferecido aos voluntários está na forma de empresa, troca de experiência, responsabilidade, supervisão e formação adicional.

Fontes: Unabhängiges Landesfreiwilligenzentrum. Uma iniciativa do Bundesministerium für Arbeit, Soziales e Konsumentenschutz. www.ulf-ooe.at

Voluntariado para idosos

Idade e género dos voluntários

Os idosos não são apenas provedores de trabalho voluntário, também recebem cuidados voluntários e ajuda de voluntários de todas as gerações. Esses voluntários que trabalham para idosos podem ser estudantes, empregados, desempregados ou aposentados, de ambos os géneros. A inclusão e a integração de todos os grupos sociais no sistema de voluntariado, é desejável numa sociedade aberta e democrática.

É desejável que homens e mulheres, jovens e idosos, sejam acolhidos nas organizações da mesma forma, em proporções iguais e com um nível de responsabilidade atribuído de acordo com suas habilitações.²⁷

²⁷ Para mais informações sobre o número de homens e mulheres voluntários, bem como sobre a distribuição etária, consulte: GHK.Op.,cit., P.

Linhas de apoio para idosos: Itália e Irlanda

Filo d'argento (Linha de Prata) é uma linha de ajuda italiana que visa combater a solidão e a exclusão social dos idosos; Foi criado pela Auser, uma associação voluntária que promove o envelhecimento ativo e a integração de pessoas idosas na sociedade. A partir de 2002, os idosos que precisavam de ajuda ou companhia puderam ligar para um número nacional gratuito, acessível todos os dias das 8h às 20h (24 horas por dia na região da Lombardia).

A linha de apoio nacional trabalha em conjunto com 120 centros locais. Os voluntários são cerca de 6.000, em toda a Itália. O Filo d'Argento, é como um fio, une os idosos e os voluntários: oferece conversas e apoio e atua como um cão de guarda contra os abusos. Os voluntários também ajudam as pessoas mais velhas a continuarem a morar nas suas casas criando redes de relacionamento, providenciando entregas de mantimentos e remédios, fornecendo transporte para exames médicos ou recados e dando informações sobre serviços e atividades na área em que se encontram.

Em 2006, a Filo d'Argento foi uma das vencedoras dos Prêmios Rose de prata da SOLIDAR.

Modelada no projeto italiano 'Filo D'Argento', a linha de ajuda Sênior da Irlanda é um serviço de escuta confidencial para pessoas idosas por pessoas mais velhas, para o princípio de uma ligação local em qualquer lugar da Irlanda. O serviço oferece oportunidades para pessoas mais velhas conversarem com alguém da sua própria faixa etária. Os apelos surgem da solidão e isolamento, problemas familiares, problemas de saúde, abuso e negligência, luto ou busca de informações. Hoje, o serviço nacional é prestado por voluntários treinados em 14 centros em todo o país. Os voluntários passam por um programa de formação que inclui habilitações de escuta, ajudando os chamadores a explorar opções e oferecendo informações úteis e apropriadas.

Fontes: Para o projeto italiano: Filo d'Argento - Auser. <http://www.auser.it/filodargento/filodargento.htm> e <http://www.auser.it/EN/> (Último acesso em 10 de novembro de 2010).

Para o projeto irlandês: linha de ajuda sênior. <http://www.seniorhelpline.ie/> (consultado pela última vez em 10 de novembro de 2010)

Áreas de trabalho

Os serviços voluntários para pessoas idosas podem existir em hospitais e lares de idosos, e estes podem variar de ajudar ou entreter pacientes e residentes a fornecer transporte para pessoas doentes e necessitadas. Os voluntários podem participar da vida quotidiana das pessoas mais velhas, realizando recados, entregando mantimentos e remédios nas suas casas ou fornecendo outros tipos de assistência em casa.

Além disso, os voluntários podem ajudar na comunidade e nos centros de dia que acolhem os idosos, passando tempo juntos e participando de atividades recreativas ou de aprendizado (informática, línguas estrangeiras, artes). Eventos especiais podem ser organizados em datas relevantes (por exemplo, 1º de outubro, Dia Internacional das Pessoas Idosas das Nações Unidas), destinados a cidadãos idosos para envolvê-los, ou na sociedade em geral para aumentar a conscientização sobre questões relacionadas à idade.²⁸

Yad Sarah em Israel

Yad Sarah é uma das maiores organizações voluntárias em Israel. Fornece um espectro de serviços gratuitos ou de custo nominal projetados para facilitar a vida de pessoas com necessidades especiais e das suas famílias. O principal objetivo é manter essas pessoas em suas casas e permitir que sejam tratadas e reabilitadas pelas suas famílias, uma vez que a atenção domiciliar no ambiente regular da família é mais propícia à recuperação saudável, tanto física quanto emocionalmente.

A organização possui uma ampla infraestrutura que oferece uma ampla gama de serviços, incluindo transporte e creches para deficientes; Centros de acolhimento e clínicas odontológicas de carga mínima para idosos; alarmes de emergência informatizados pessoais monitorados 24 horas por dia; e centros de demonstração que ajudam as pessoas com deficiência a escolher os dispositivos de assistência mais adequados às suas necessidades. Yad Sarah oferece às pessoas no domicílio uma ampla gama de atividades criativas, recreativas e de reabilitação voluntárias.

O serviço mais popular oferecido pela organização é o “Centro de Empréstimos”, um serviço que existe em cada um dos 103 ramos da organização. Este serviço fornece equipamento médico e de reabilitação para pessoas com necessidades especiais, bem como para novas mães, recém-nascidos e pacientes hospitalizados recentemente.

Os serviços de Yad Sarah são administrados por mais de 6.000 voluntários e salvam a economia israelense de cerca de 400

Milhões de dólares por ano apenas evitando dias desnecessários de hospitalização.

O escritório central na sede de Jerusalém coordena todos os assuntos voluntários. Novos voluntários passam por formação especial para o trabalho. Há supervisão e orientação profissional e, com o tempo, o voluntário recebe formação e reciclagem mais especializadas. Há também atividades sociais e culturais especiais para voluntários. A organização de voluntários atende mais de 380.000 israelenses por ano - uma em cada duas famílias israelenses foi ajudada por Yad Sarah pelo menos uma vez na vida.

A organização recebeu vários prêmios e homenagens, incluindo o Prêmio do Presidente para o Voluntariado em 1982 e o Prêmio Kaplan pela Eficiência em 1990. Em 1994, 18 anos após a sua fundação, Yad Sarah recebeu o maior prêmio concedido pelo Estado. Israel por “uma contribuição significativa para a sociedade e para o Estado”, o Prêmio Israel. Em 2005, Yad Sarah foi reconhecido como um órgão consultivo do Conselho Económico e Social (ECOSOC) das Nações Unidas. Yad Sarah foi associado ao Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (DPI / ONU) desde 2003. O orçamento anual da Yad Sarah é de aproximadamente 23.000.000 USD, dos quais 92% são cobertos por doações.

Fontes: Yad Sarah. <http://www.yadsarah.org/index.asp?id=198> (consultado pela última vez em 10 de novembro de 2010)

Voluntários de apoio

Como os voluntários vêm de uma variedade de origens, é importante fornecer algum grau de segurança financeira e social. Em contraste com o trabalho voluntário realizado por pessoas idosas que podem depender em grande medida das suas pensões e poupanças, os jovens não têm necessariamente esse apoio financeiro. O fornecimento de qualquer tipo de segurança financeira ajudaria os voluntários a realizar o seu trabalho numa estrutura mais estável. A segurança social, nesse contexto, também inclui a promoção de medidas preventivas de saúde ou formação. Especialmente para os voluntários que trabalham com pessoas que têm doenças transmissíveis, uma cobertura específica de seguro de saúde pode ser considerada, para proteger os voluntários de adoecerem também.

Funções centrais que apoiam o trabalho voluntário local e o cuidado familiar na Holanda

O objetivo das principais funções do projeto de apoio ao trabalho voluntário local e aos cuidados familiares, que vai de 2009 a 2012, é aumentar o número de voluntários na Holanda e (pelo menos) manter o número de cuidadores familiares.

Desde a implementação da Lei de Apoio Social na Holanda em 2007, os municípios tiveram a obrigação legal de apoiar os cuidadores e voluntários da família. Para ajudar os municípios, foram desenvolvidas as chamadas “funções essenciais para o trabalho voluntário e o cuidado familiar”. Estas funções principais são elaboradas em estreita cooperação entre o Ministério da Saúde, Bem-estar e Desporto, a Associação dos Municípios dos Países Baixos, a Associação das Organizações Holandesas de Esforço Voluntário e Mezzo e a Associação Nacional para Prestadores de Cuidados Voluntários.

Embora os municípios, por causa da lei de apoio social, sejam os principais responsáveis pelo apoio social que fornecem de forma autónoma na forma como são implementados, as funções centrais devem ser consideradas como diretrizes. Oferecem apoio aos municípios com formulação de políticas. As principais prioridades dos municípios são induzir os indivíduos a participar ativamente na sociedade e coordenar melhor os seus próprios serviços. Em 2009, uma operação detalhada, que começou com 3,5 milhões de euros de financiamento do governo, concentrou-se em aconselhar os municípios sobre o desenvolvimento local e a implementação dessas funções centrais.

Fontes: holandês Ministério da Saúde, Bem-Estar e Desporto. <http://english.minvws.nl/en/themes/social-support-act/act> e <http://www.pres-tatieveld4.nl> (último acesso em 10 de novembro de 2010)

Formação de voluntários

A formação voltada para voluntários que trabalham para pessoas idosas deve concentrar-se especialmente em técnicas de assistência, primeiros socorros, doenças relacionadas à idade (prevenção e tratamento) e habilitações auditivas. Também alguma formação ou orientação na área de cuidados, e cuidados paliativos, podem ajudar os voluntários a realizar as suas tarefas de forma profissional. Todos os métodos de formações sugeridas na seção sobre a formação para voluntários seniores são válidas, também neste contexto, seguindo sempre a abordagem da aprendizagem ao longo da vida: uma formação bem planeada para permitir que os voluntários ofereçam o melhor serviço possível, um período de acomodação, cursos de atualização e criação de redes para compartilhar experiências.

Benefícios para voluntários

Quanto aos benefícios psicossociais, os voluntários obtêm uma melhor compreensão dos usos das pessoas idosas, alcançam o desenvolvimento pessoal, sentem-se satisfeitos com as realizações e as suas contribuições para a sociedade e têm o poder de empregar o seu tempo livre de forma útil. Ao mesmo tempo, benefícios mais tangíveis podem advir do trabalho realizado voluntariamente. Os benefícios podem incluir: reembolso de despesas, pagamentos simbólicos, cursos de formação, experiência de campo e maior explosão no mercado de trabalho²⁹.

Além disso, os voluntários poderiam receber o credenciamento e a certificação (da natureza e duração da atividade)³⁰ e uma carta de recomendação.

²⁹ GHK. Op.cit., P.32. ³⁰ Sociedades IFRC, União Interparlamentar, Voluntários da ONU. Op.cit., P.21

A Associação Nacional Gerontológica “Second Breath” na República da Moldávia

Respiratia a Doua (Second Breath), a Associação Gerontológica nacional, é uma Organização ativa na promoção de uma agenda baseada em direitos para pessoas idosas na República da Moldávia. A Associação é afiliada da HelpAge International (HAI) e a principal parceira de projetos organizados na Moldávia.

A Second Breath segue os seguintes objetivos, todos voltados para pessoas idosas: desenvolvimento de serviços baseados na comunidade; publicação e divulgação de material educativo relacionado; coordenação e colaboração com organizações e organizações governamentais; desenvolvimento de serviços de cuidados paliativos e programas de formação. Em 2003-2004, a Second Breath e a HelpAge International trabalharam juntas no projeto ‘Reintegração de Idosos na Sociedade da Moldávia’ com o apoio financeiro do programa TACIS-IBPP (Assistência Técnica para a Comunidade de Estados Independentes - Parceria para o Fortalecimento Institucional) da Comissão Europeia e Cooperação para o Desenvolvimento da Irlanda. O objetivo do projeto era promover a reintegração social de pessoas idosas vulneráveis, desenvolvendo grupos de apoio de idosos e capacitando organizações para sustentá-los, em diferentes regiões do norte da Moldávia.

As atividades resultaram numa conferência final em Chisinau e um manual de boas práticas. Como extensão deste projeto no norte da Moldávia, o projeto “reintegração social de idosos vulneráveis e marginalizados nas comunidades rurais do sul da Moldávia” foi lançado em 2005. Sete organizações e grupos de iniciativas baseadas na comunidade foram selecionados para trabalhar no projeto como parceiros de implementação, com o apoio ativo do principal parceiro do sul, iniciativa Rural Social. A Second Breath prestou apoio consultivo, comprometendo-se a organizar a participação de cinco organizações do norte como mentores.

Fontes: Second Breath Associação Nacional de Gerontologia.

<http://www.respi.org/index.html> (consultado a 10 Novembro 2010)

Recomendações

O voluntariado é uma forma desejável de participação social para pessoas que não são capazes de trabalhar ativamente, e para pessoas que se envolvem em voluntariado, além do emprego remunerado. Os estados membros da UNECE podem considerar o apoio a atividades de voluntariado assegurando um ambiente propício para voluntários e as suas organizações. As recomendações a seguir podem ajudar os Estados membros a promover o voluntariado nos seus países.

Quadro legal apropriado

Para criar ou reformar o quadro jurídico, recomenda-se vivamente a consulta às partes interessadas.³¹ De facto, para alcançar uma implementação eficaz, é essencial “garantir um processo de elaboração participativo e manter boas relações e uma comunicação aberta entre o governo e a sociedade civil”.³² Um quadro legal pode incluir elementos como a distinção legal entre organizações sem fins lucrativos, estatais e privadas, bem como disposições legais que garantam incentivos fiscais e oportunidades de captação de recursos para organizações que trabalham sem fins lucrativos com a ajuda de voluntários.

Suporte para organizações e voluntários

Os governos podem querer considerar a forma mais apropriada e mais eficaz de apoiar organizações que dependem de contribuições voluntárias, além de aspetos relativos à estrutura legal. Esse apoio poderia ocorrer através do desenvolvimento de programas ou projetos, através do compartilhamento

³¹ Sociedades da IFRC, União Interparlamentar, Voluntários da ONU. Op. cit., pp.9-10.

³² Voluntários da ONU. (2009). “Leis e políticas que afetam o voluntariado desde 2001”, p.

de conceitos sobre treinamento e avaliação, através de atividades de conscientização, bem como através de pesquisas sobre os impactos económicos do voluntariado.

Aprendizagem de adultos

Uma estrutura clara para esquemas de treinamento para voluntários é essencial. Os Estados membros da UNECE são convidados a “apoiar esquemas de certificação para voluntários destinados a reconhecer o desenvolvimento de competências através do voluntariado nos sistemas educativos”.

33 Além disso, os Estados membros podem desejar facilitar programas de educação de adultos e fornecer instrumentos para compartilhar informações e boas práticas, com o objetivo de informar e qualificar ainda mais os voluntários interessados.

Atividades de conscientização

Campanhas de conscientização, voltadas para toda a sociedade, poderiam ser lançadas para ressaltar a extraordinária contribuição dos voluntários. Uma imagem positiva do voluntariado precisa ser ativamente promovida, por exemplo, organizando eventos ou feiras. Além disso, para incentivar os idosos a aceitar o voluntariado, os benefícios do voluntariado para o indivíduo, bem como para toda a sociedade precisam ser enfatizados.

Pesquisa

Os Estados membros da UNECE podem querer melhorar o seu esforço de investigação no sector do voluntariado, encorajando a recolha de dados, a análise e depois a divulgação dos resultados através de sites e publicações. Técnicas para medir o valor económico do voluntariado merecem um foco particular.

Bibliografia

- Corporação para o Serviço Nacional e Comunitário. (2007). “Os benefícios de saúde do voluntariado: uma revisão de pesquisas recentes”. Disponível em http://www.nationalservice.gov/pdf/07_0506_hbr.pdf
- Davis Smith J., Gay P. (2005). “Envelhecimento ativo em comunidades ativas”. Fundação Joseph Rowntree. Disponível em <http://www.jrf.org.uk/sites/files/jrf/1861347626.pdf>
- Erlinghagen, M., Hank, K. (2005). “Participação de europeus mais velhos no trabalho voluntário”, MEA discussão papel série 05071, Mannheim Instituto de Pesquisa para a Economia do Envelhecimento (MEA), Universidade de Mannheim.
- Eurofound (2010). “Medidas de inclusão social do idoso: o caso do voluntariado”. Documento de trabalho. Disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/pubdocs/2010/55/en/1/EF1055EN.Pdf>
- Eurofound (2006). Emprego na assistência social na Europa. Disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/efo5125.htm>
- Centro Europeu de Voluntariado (CEV). (2006). “Manifesto pelo Voluntariado na Europa”. Disponível online em http://www.cev.be/data/File/CEVManifesto_EN.pdf
- GHK. (2010). “Voluntariado na União Europeia. Relatório final”. Disponível em http://ec.europa.eu/citizenship/news/news1015_en.htm
- Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), União Interparlamentar, Voluntários das Nações Unidas. (2004) “Voluntariado e Legislação: uma Nota de Orientação”. Disponível em <http://www.unv.org/en/news-resources/resources/on-volunteerism/doc/guidance-note-on-volunteerism-1.html> Organização Internacional do Trabalho. (2008) “Manual sobre a Mensuração do Voluntariado”. Disponível em <http://www.ilo.org/global/O-que-fazemos/Estatisticas/eventos/ics/lang-en/docName-WCMS100574/index.htm> Rowe, J.W., Kahn, R.L. (1997). “Envelhecimento bem sucedido”. *Gerontologista* 37 (4): pp. 433-40. Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa. (Novembro de 2009). “Integração e participação do idoso na sociedade”. Policy Brief on Aging No. 4. Genebra: UNECE. Disponível em http://www.unece.org/pau/_docs/age/2009/Policy_briefs/4-Policybrief_Participation_Eng.pdf
- Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (2010). “Aprendizagem ao longo da vida”. Resumo da Política do envelhecimento No. 5. Genebra: UNECE. Disponível em http://unece.org/pau/_docs/age/2010/Policy-Briefs/5-Policybrief_Life-long_learning_Eng.pdf
- Princípios da ONU para pessoas idosas. (1991). Disponível em <http://www.un.org/ageing/un-principles.html>
- Voluntários da ONU. (2009). “Leis e Políticas que Afetam o Voluntariado desde 2001”. Disponível em <http://www.unv.org/fileadmin/docdb/pdf/2010/Volunteerism%20laws%20and%20policies%20-%20June%202010.pdf>
- Documento conceitual dos Voluntários da ONU para a Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. (2002). “Ação voluntária de idosos”. Disponível em http://www.worldvolunteerweb.org/fileadmin/docs/old/pdf/2002/SPA010408_OlderPeople_pt.pdf

Checklist: Aproveitando o potencial do voluntariado

Áreas principais	Áreas de implementação	Elementos chave
Garantir um ambiente propício	Quadro jurídico adequado	Eliminar obstáculos à participação de voluntários seniores
		Consulta estreita com as partes interessadas
		Distinção legal entre setor governamental e privado sem fins lucrativos
		Incentivos fiscais
		Oportunidades de angariação de fundos
Apoio concreto a organizações e voluntário	Aprendizagem ao longo da vida	Treinamento
		Orientação
		Redes de organizações para compartilhar experiências
	Sensibilização	Promovendo uma imagem positiva do voluntariado
		Campanhas, eventos anuais destinados a toda a sociedade
		Campanhas de recrutamento específicas destinadas a cidadãos idosos
	Pesquisa	Recolha de dados
		Análise de dados
		Divulgação de resultados
		Medir o valor económico do voluntariado